



Trabalhadores do Centro Social Infantil da Cruz de Pau (Matosinhos)

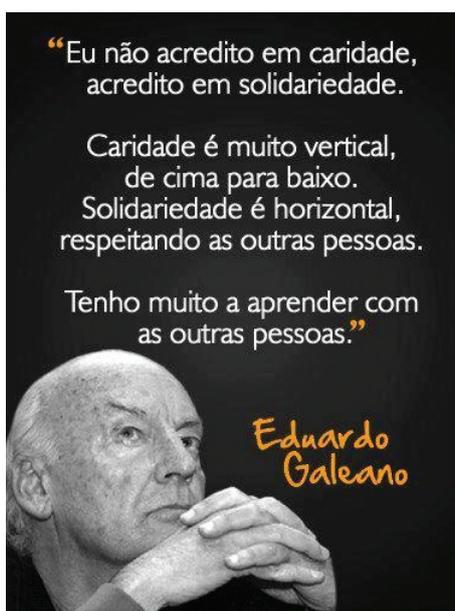
LUTAR PARA MANTER OS POSTOS DE TRABALHO E OS SALÁRIOS



20 Trabalhadoras, desde julho de 2012, estão em luta contra a má gestão na instituição. Após a intervenção do Sindicato, os trabalhadores deixaram de ter os salários em atraso e acabou-se o secretismo que favorecia as manobras da entidade patronal e de outros responsáveis da instituição. A Direção encontra-se atualmente demissionária. A angústia do futuro é grande, com subsídios de férias e natal por receber e uma Segurança Social que se diz aberta a negociar melhores condições, mas, que é a grande responsável pela falta de controlo dos dinheiros. Os trabalhadores, enquanto se aguarda a eleição de novos Corpos Gerentes, permanecem atentos e mobilizados e com espírito de luta para continuar.

A crise que estamos atravessando é fundamentalmente uma crise gratuita: não é necessário que soframos tanto nem destruir a vida de tanta gente

(Paul Krugman)



Esta frase de Eduardo Galeano, vem mesmo a propósito das recentes declarações de Isabel Jonet, Presidente da Banco Alimentar Contra a Fome... É, também, a propósito deste tema que transcrevemos uma crónica do escritor António Lobo Antunes.

“Os Pobrezinhos”

Na minha família os animais domésticos não eram cães nem gatos nem pássaros; na minha família os animais domésticos eram pobres. Cada uma das minhas tias tinha o seu pobre, pessoal e intransmissível, que vinha a casa dos meus avós uma vez por semana buscar, com um sorriso agradecido, a ração de roupa e comida.

Os pobres, para além de serem obviamente pobres (de preferência descalços, para poderem ser calçados pelos donos; de preferência rotos, para poderem vestir camisas velhas que se salvavam, desse modo, de um destino natural de esfregões; de preferência doentes a fim de receberem uma embalagem de aspirina), deviam possuir outras características imprescindíveis: irem à missa, batizarem os filhos, não andarem bêbedos, e sobretudo, manterem-se orgulhosamente fiéis a quem pertenciam. Parece que ainda estou a ver um homem de sumptuosos farrapos, parecido com o Tolstoi até na barba, responder, ofendido e soberbo, a uma prima distraída que insistia em oferecer-lhe uma camisola que nenhum de nós queria:

- Eu não sou o seu pobre; eu sou o pobre da minha Teresinha.

O plural de pobre não era «pobres». O plural de pobre era «esta gente». No Natal e na Páscoa as tias reuniam-se em bando, armadas de fatias de bolo-rei, saquinhos de amêndoas e outras delícias equivalentes, e deslocavam-se piedosamente ao sítio onde os seus animais domésticos habitavam, isto é, um bairro de casas de madeira da periferia de Benfica, nas Pedralvas e junto à Estrada Militar, a fim de distribuírem, numa

pompa de reis magos, peúgas de lã, cuecas, sandálias que não serviam a ninguém, pagelas de Nossa Senhora de Fátima e outras maravilhas de igual calibre. Os pobres surgiam das suas barracas, alvoraçados e gratos, e as minhas tias preveniam-me logo, enxotando-os com as costas da mão:

- Não se chegue muito que esta gente tem pilhos.

Nessas alturas, e só nessas alturas, era permitido oferecer aos pobres, presente sempre perigoso por correr o risco de ser gasto (- Esta gente, coitada, não tem noção do dinheiro) de forma de deletéria e irresponsável. O pobre da minha Carlota, por exemplo, foi proibido de entrar na casa dos meus avós porque, quando ela lhe meteu dez tostões na palma recomendando, maternal, preocupada com a saúde do seu animal doméstico.

- Agora veja lá, não gaste tudo em vinho o atrevido lhe respondeu, malcriadíssimo:
- Não, minha senhora, vou comprar um Alfa-Romeo.

Os filhos dos pobres definiam-se por não irem à escola, serem magrinhos e morrerem muito. Ao perguntar as razões destas características insólitas foi-me dito com um encolher de ombros.

- O que é que o menino quer, esta gente é assim e eu entendi que ser pobre, mais do que um destino, era uma espécie de vocação, como ter jeito para jogar bridge ou para tocar piano.

Ao amor dos pobres presidiam duas criaturas do oratório da minha avó, uma em barro e outra em fotografia, que eram o padre Cruz e a Sãozinha, as quais dirigiam a caridade sob um crucifixo de mogno. O padre Cruz era um sujeito chupado, de batina, e a Sãozinha uma jovem cheia de medalhas, com um sorriso alcoviteiro de atriz de cinema das pastilhas elásticas, que me informaram ter oferecido exemplarmente a vida a Deus em troca da saúde dos pais. A atriz bateu a bota, o pai ficou ótimo e, a partir da altura em que revelaram este milagre, tremia de pânico que a minha mãe, espirrando, me ordenasse

- Ora ofereça lá a vida que estou farta de me assoar e eu fosse direitinho para o cemitério a fim de ela não ter de beber chás de limão.

Na minha ideia o padre Cruz e a Sãozinha eram casados, tanto mais que num boletim que a minha família assinava, chamado «Almanaque da Sãozinha», se narravam, em comunhão de bens, os milagres de ambos que consistiam geralmente em curas de paráliticos e vigésimos premiados, milagres incredivelmente acompanhados de odores dulcíssimos a incenso.

Tanto pobre, tanta Sãozinha e tanto cheiro irritavam-me. E creio que foi por essa época que principiei a olhar, com afecto crescente, uma gravura poeirenta atirada para o sótão que mostrava uma jubilosa multidão de pobres em torno da guilhotina onde cortavam a cabeça aos reis”

António Lobo Antunes

INTENSIFICA-SE LUTA CONTRA A AUSTERIDADE



O êxito do 15 de Setembro, assim como da Greve Geral, são fatores de confiança para o reforço da luta, que continua por uma política contra a troika e a austeridade do Governo PSD/CDS.

GRUPO DE ESTUDO PARA A RECLASSIFICAÇÃO DE CATEGORIAS

Apoia as propostas do Sindicato

O Sindicato tem em curso a constituição e funcionamento de um Grupo de Trabalho, o mais amplo possível, destinado a estudar uma proposta de reclassificação de categorias profissionais, para os trabalhadores das IPSS, e que a CNIS já anunciou estar disponível para negociar.

O nosso Sindicato pretende, ainda, intervir na discussão e elaboração da Lei de Bases da Economia Social e Solidária, diploma que a Assembleia da República irá discutir, como forma de garantir uma alternativa à visão assistencialista e caritativa defendida pelo PSD.

CAMPANHA RECOLHE MAIS DE 500 ASSINATURAS

O abaixo-assinado dirigido à CNIS, em defesa do aumento do salário de 1 euro por mês, totalizou cerca de 500 assinaturas em 30 instituições.

ACT DE PENAFIEL NÃO CUMPRE O SEU PAPEL!



O Sindicato enviou, em outubro, uma carta ao Secretário de Estado do Emprego, Pedro Martins, pedindo a averiguação sobre o que se passa na ACT de Penafiel. Além disso, em comunicado aos órgãos de informação tomou uma posição, exigindo a demissão do responsável pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) em Pe-

nafiel, acusando-o de favorecer a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia local.

A ACT demorou em realizar uma inspeção à Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, depois de uma denúncia sobre o provedor estar a coagir os trabalhadores a assinar uns papéis, que estão a ser entendidos como o acordo de 96% dos funcionários ao recebimento fracionado do subsídio de férias.

Para além disso, a retribuição das férias deve ser paga antes do seu início, mas a ACT não cuidou de saber se a instituição em causa assim procedeu e, apesar disso, decidiu optar pela defesa da mesa administrativa da Misericórdia.

O responsável da ACT de Penafiel não agiu com a diligência necessária face a um pedido de intervenção do sindicato, não fez uma análise jurídica e factual correta da situação que lhe foi apresentada e, por isso, demonstrou não estar capaz de continuar a cumprir o seu papel.

LIVRO



Raquel Varela
Quem Paga o Estado Social em Portugal?
Bertrand, Lisboa, 2012

Este livro prova com números e factos que os trabalhadores portugueses contribuem para o Estado social o necessário para pagar a sua saúde, educação, bem-estar e infraestruturas.

PETIÇÃO DA CGTP EM DEFESA DAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO

O Governo tem em marcha uma ofensiva sem precedentes, contra as Funções Sociais do Estado, visando substituir os princípios da Universalidade, Solidariedade e Justiça Social consagrados na Constituição da República, pelo retrocesso social do assistencialismo caritativo. Nesse sentido, a CGTP decidiu como uma das prioridades da intervenção, promover uma Campanha Nacional em defesa do Serviço Nacional de Saúde, através do lançamento de um abaixo-assinado tendo em vista recolher 100 mil assinaturas.
- Assina a Petição!

Nome: _____

E-mail: _____ Contacto: _____

Recorte ou copie e envie para:

STSSSS - Praça da República, 56 – 4050-496 Porto

Contacte-nos através de 222 004 323 ou 936 318 452 ou

geral.stssss@net.novis.pt

Saiba mais em www.sindicatosolidario.com

PARTICIPE!

Se pretende pedir alguns esclarecimentos, ou se é trabalhador(a) interessado(a) em colocar algum problema, quer aderir e colaborar com o STSSSS, preencha os dados ao lado para entrarmos em contacto consigo